

A SEXUALIDADE DO IDOSO COMO QUALIDADE DE VIDA E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Stephane Lohane da Silva ¹
Denise Cristina Ferreira ²

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o indivíduo é considerado como idoso a partir dos 60 anos de idade. No Brasil, país em desenvolvimento, a velhice é vista por alguns como o momento em que aquele indivíduo é descartado do meio de produção, uma vez que não é mais possível o pleno desenvolvimento de certas atividades. Isso nos leva a concluir que a idade para definir a velhice perpassa o âmbito cultural (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Diante desse fato, é possível compreender o termo idoso de modo relativizado. No entanto, a velhice não pode ser definida de forma exata a partir da idade, uma vez que esse fenômeno ocorre de modo particular em cada indivíduo, de acordo com seu histórico de vida, o que realmente define um ser humano com mais idade e saudável ou um idoso com limitações na saúde (ROCHA, 1989).

Com base em dados do IBGE (2014) e do Ministério da saúde, o Brasil tem passado pelo processo de envelhecimento populacional. Tendo em vista esse fator, em tempos próximos, o país terá um grande número de idosos, o que remete a uma preocupação para aqueles que lidam com a saúde, os profissionais de enfermagem, os quais exercem importante papel frente aos dilemas referentes à saúde do idoso (BRASIL, 2015).

Foi sob essa ótica que surgiu a necessidade de escrever um trabalho sobre a sexualidade do idoso. Na intenção de perceber através de uma revisão bibliográfica de que modo os profissionais de saúde tem lidado com a temática. Os questionamentos centrais que

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, stephane.lohane@estudante.ufcg.edu.br;

² Professora e Orientadora Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, denisecristina20_cg@hotmail.com.

orientam a elaboração desse trabalho são: de que modo os profissionais da saúde vêm trabalhando como tema sexualidade na terceira idade? De que maneira tal tema vem aparecendo nas produções científicas?

A partir disto o objetivo geral desse trabalho foi analisar o tema sexualidade e sua importância na terceira idade; verificar de que maneira tal tema vem sendo abordado; perceber as intervenções do profissional da enfermagem em relação a essa temática. O que é tido como relevante em um contexto no qual a sexualidade do idoso ainda é extremamente estereotipada e não discutida. Diante disso, a ação do profissional de enfermagem é imprescindível na saúde e bem-estar da sociedade. Deseja-se que esse trabalho venha a contribuir academicamente com aqueles com todos aqueles que buscam melhorar a saúde pública, especialmente a do idoso.

O processo de envelhecimento do corpo humano acarreta diversas alterações em sua estrutura como um todo, e deveria ser encarado e aceito na sociedade como algo natural à espécie humana. No entanto, frustra constatar que sua concepção social é dotada de uma visão preconceituosa de prejuízo e problema social.

É importante mencionar também que as políticas públicas de apoio a saúde do idoso, como a Política Nacional do Idoso lei 884/94, que preza pelo mecanismo de organização e implantação de redes estaduais de assistência à saúde do idoso, e também seu Estatuto, firmado na lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que garante ao idoso os direitos fundamentais a pessoa humana, saúde, lazer, segurança e bem-estar social (BRASIL, 2003).

A própria sociedade e sua desenvoltura revela uma visão preconceituosa e enraizada de que o idoso é tido no meio social como uma pessoa imatura e insegura. Devido essa conduta, é previsto no sistema de saúde do idoso no Brasil seus direitos como cidadão, almejando a garantia de sua contribuição social e a segurança de seus direitos (ALMEIDA, 2014).

Nesse contexto, a sexualidade entra como mediadora de bem-estar e qualidade de vida. A compreensão de sua influência na vida do idoso não pode ser encarada como algo negativo, uma vez que ao contrário do que é difundido, o desejo sexual ocorre sim nessa fase. Portanto, a sexualidade faz parte da vida do ser humano, do início ao fim e deve ser debatida além de suas necessidades físicas, mas afetivas e emocionais.

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Além disso, foi realizado um estudo bibliográfico que trata de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos (SEVERINO, 2007). Uma vez que, trata-se também de uma profunda análise de registros já disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores seja em documentos impressos, como: artigos científicos, dissertações, teses e entre outros. Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais e internacionais, com temas que tivessem relação com a sexualidade do idoso. Desse modo, o universo de pesquisa contou com duzentos artigos científicos, entre dissertações e teses. Que foram encontrados por meio do portal virtual de saúde (BVS) que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros, a partir dos descritores idoso, envelhecimento, saúde, sexualidade, gerontologia, felicidade na terceira idade e enfermagem. Tendo ainda como recorte temporal os últimos três anos de publicação sobre o tema.

Portanto, após a compilação dos artigos com temas principais foram selecionados e escolhidos apenas dez artigos científicos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão. Todos os artigos analisados demonstraram preocupação com a sexualidade do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade na atualidade ainda sofre com resquícios de preconceito e resistência quando se refere a vida sexual, principalmente do idoso. Uma vez que, a sexualidade na terceira idade é frequentemente vista com base nos velhos estereótipos privados de significados. Desse modo, cria-se a ideia de que envelhecer é incompatível com uma boa qualidade de vida. Os estereótipos de que os idosos não são atraentes fisicamente, não se interessam por sexo, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual, ainda são amplamente difundidos. Ninguém deve negar a importância do amor e da vivência da sexualidade na vida do homem, os quais são alguns dos principais construtores que colaboram para a qualidade de vida das pessoas. É necessário entender que mesmo com as transformações do corpo e de

algumas limitações físicas é preciso reeducarmos a nossa visão para compreendermos a vida do idoso na sociedade. O artigo de Soares e Meneghel (2021), teve como objetivo principal identificar as vivências relatadas por idosos dependentes das suas famílias. Dessa forma, os autores produziram seus dados por meio de entrevistas semiestruturadas, incluindo assim conversas sobre sexualidade, entre outros aspectos da vida cotidiana. Foram entrevistados 64 idosos, sendo que apenas 26 falaram sobre sexualidade. Portanto, os autores mencionam que os homens falam de sexo relacionando a fatores biológicos, da atividade sexual propriamente dita. Já o público feminino está mais vinculado aos aspectos culturais que reforçam os padrões de gênero, uma vez que, se espera da mulher submissão, de pendência e cuidado, nota-se em alguns relatos a abdicação de si mesmo.

Evangelista et al. (2018), procurou analisar em sua pesquisa a sexualidade do idoso e o papel da enfermagem, para tal análise, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter transversal, de cunho exploratório com abordagem quantitativa. Tendo como cenário, Atenção Básica do município de Sobral, CE. Desse modo, os autores desenvolveram critérios de inclusão para participação no estudo como: ser enfermeiro, com tempo de atuação com no mínimo três meses. E o critério de exclusão contou com o enfermeiro está afastado das suas atividades laborais. Assim a amostra da pesquisa dos autores contou com cerca de 56 enfermeiros que atuavam na zona Urbana do Município de Sobral-CE. Os autores apontaram através do estudo que uma grande porcentagem de enfermeiros ainda tem atitudes de preconceito frente a temática, mesmo tendo conhecimento do assunto.

De acordo com o estudo de Uchoa et al. (2016) sobre sexualidade a partir do olhar da pessoa idosa, foi aplicado um questionário, de autoria própria, em 200 idosos, com o objetivo de identificar questões relacionadas à sexualidade na juventude e nos dias atuais. Usando um estudo analítico e transversal foi possível identificar que em grande parte, cerca de (62,5%), afirmou não estar preparado na juventude para iniciar a vida sexual. Sendo que (41%), deles disseram ter um conhecimento reduzido sobre as DST e destes ainda (42,3%), sobre as formas de prevenção. Foi possível ainda de acordo com a pesquisa dos autores compreender que cerca de (84%) não sabiam distinguir o conceito de sexo e de sexualidade, mencionando desse modo, a família, a religião, como fatores principais dessa inibição.

O texto de Alencar (2016) trata-se de um recorte de dissertação, tendo como objetivo central, analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade entre os idosos. Com uma abordagem uma abordagem quantitativa foi possível estabelecer alguns dados, entre eles, trata-

se de relatos com um público em sua maioria feminino. Desse modo, os autores apresentaram que cerca de (67,2%) alegaram a relação entre sexualidade com a genitália, cerca de (51,5%) relatou pensar em sexo. No entanto, (71,1%) disseram ser indiferentes ao desejo sexual, sendo (32,3%), confirmaram ter atividade sexual, e por fim (23%), mencionaram a prática da autoerotização.

Ainda é preciso entender que dentro deste contexto os idosos enfrentam várias vezes falta de uma assistência médica e oportunidade para falar sobre tal tema. A imagem corporal que é passada para a sociedade dificulta ainda mais sua inserção na vida sexual ou mesmo da sua continuidade. O ato de envelhecer trás uma serie de relações e questões que envolve a incapacidade do idoso para o desempenho de atividades diárias, isso pode de alguma maneira, desencadear problemas psicológicos (SKOPINSKI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo concluiu que existe ainda diversos fatores contextuais de repressão ao tema, além da concepção cultural, também inclui a falta de informação sobre o assunto. Sob essa ótica, cabe aos profissionais de saúde influenciar e orientar ao idoso que a vida sexual pode permanecer até o fim da vida, mesmo com todas as modificações fisiológicas.

A proposta dos autores foi trazer a tona a relevância da sexualidade do idoso como algo que deve ser tratado com mais responsabilidade, tendo em vista que assim como a afetividade, esse é um fator crucial à qualidade de vida humana.

Fatores como a vergonha e as influências religiosas e da família são as principais barreiras a serem superadas pelos idosos para que a prática sexual exerça seu papel qualitativo às suas vidas. Ademais um outro fator mencionado pelos idosos nas fontes utilizadas é a falta de diálogo e assistência médica para com o debate da sexualidade e suas doenças transmissíveis.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde se preocupem com essa questão que abrange o físico/biológico, social e psicológico do idoso. Tudo isso na intenção de estimular e promover o debate sobre assunto entre os idosos e sua família. Assegurando assim, a liberdade e privacidade para vivenciar sua vida sexual, isso também quando inseridos em instituições fechadas. Fica clara, portanto, a pretensão de que esse trabalho venha a contribuir na formação daqueles que se preocupam com a saúde da sociedade. Visando propor longos

debates de políticas públicas que priorizem esse diálogo entre profissionais da saúde, família e sociedade, a fim de uma reeducação sobre o tema da sexualidade dos idosos.

Palavras-chave: Saúde, Enfermagem, Idoso, Sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. D., *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2016; 19(5):861-869. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgb/v19n5/pt_1809-9823-rbgb-19-05-00861.pdf. Acesso em: 05/02/2021

BRASIL, **lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Decreto [nº 6.214, de 2007](#).

BRASIL. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Secretaria Nacional de promoção e defesa dos direitos humanos. 2014. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2015.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. **Sexualidade de idosos**: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP* · 2018; 53:e03482. Disponível em: [sexualidade-de-idosos-conhecimento-atitude-enfermeiros-estrategia-saude-familia.pdf](#). Acesso em: 10/02/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 6º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SOARES, Konrad Guterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da Sexualidade em idosos dependentes. *Revista Ciênc. Saúde Colet.* 26 (01) • Jan 2021. Disponível: SciELO - Brasil - O silêncio da sexualidade em idosos dependentes O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Acesso em: 23/06/2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SKOPINSKI, Fabiane; RESENDE, Thaís de Lima. et al. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2015; 18(1):95-105.